



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**  
**INGLÊS E ESPANHOL**

**LUEDNA JANUÁRIO ALVES**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**  
**EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**CABEDELO**

2020

LUEDNA JANUÁRIO ALVES

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA  
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada (o) à banca examinadora, do curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

**Orientadora:** Me. Verônica Pereira Batista

**CABEDELO**

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

L948u Luedna, Januário Alves.  
O uso das tecnologias digitais para o ensino de língua inglesa em tempos de  
Pandemia. /Luedna Januário Alves. - Cabedelo, 2020.  
23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas  
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Me. Verônica Pereira Batista.

1. Tecnologias digitais. 2. Língua inglesa. 3. Ensino remoto. I. Título.

CDU: 37.015.3:004

---

LUEDNA JANÚARIO ALVES

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA  
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à banca examinadora, do curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

**Orientadora:** Me. Verônica Pereira Batista

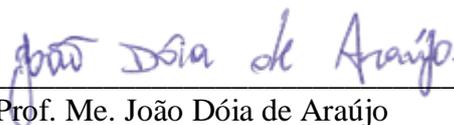
**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Verônica Pereira Batista

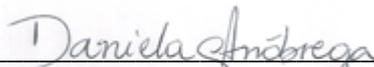
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



---

Prof. Me. João Dóia de Araújo

Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

Membro – Universidade Estadual da Paraíba

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus por ter me dado capacidade e inteligência para a conclusão deste trabalho.*

*Ao meu esposo e filho pelo incentivo e apoio.*

*Aos meus pais por acreditarem na minha capacidade.*

*A minha tia Erivânia pelo incentivo.*

*As professoras que participaram da pesquisa, pela contribuição e disposição no processo de coleta de dados.*

*A minha orientadora Me. Verônica Pereira Batista.*

Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.

*Paulo Freire*

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFLETINDO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	10
3 TECNOLOGIA DIGITAL E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	12
4 MÉTODO DA PESQUISA	15
5 DOCENTES E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE PANDEMIA	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

## RESUMO

O ensino no Brasil enfrenta um novo cenário, em torno do qual se destaca o ensino de língua inglesa como língua estrangeira nas escolas públicas que teve as suas atividades presenciais interrompidas em razão do contágio global da COVID-19. No âmbito do sistema educacional, os países tiveram que, de forma emergente, encontrar formas de ensinar com base na gestão de novas tecnologias, para superar os efeitos nocivos do vírus sobre a regularidade da educação presencial. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do uso das tecnologias para o ensino de inglês em tempos de pesquisa pandêmica aplicada com três professoras de língua inglesa que lecionam no ensino fundamental em escolas públicas municipais localizadas no estado da Paraíba. Essa pesquisa qualitativa foi justificada pelo objetivo de como o desempenho na modalidade de educação remota lida com os aspectos funcionais e práticos dos recursos tecnológicos para o ensino de inglês diante desse novo cenário. Como contribuição teórico-metodológica, os argumentos de autores como Bertoldi e Pallú (2013), Faustino e Silva (2020), Gabialti e Feldman (2013), Mendonça e Almeida (2017), entre outros pesquisadores foram de inestimada importância para o desenvolvimento deste trabalho.

**Palavras-chave:** Língua inglesa. Tecnologias. Ensino. COVID-19. Educação.

## ABSTRACT

The Teaching in Brazil faces a new scenario, around which the teaching of English as a foreign language in public schools stands out, which had its face-to-face activities interrupted due to the global contagion of COVID-19. Within the scope of the educational system, countries have had to, in an emerging way, find ways of teaching based on the management of new technologies, to overcome the harmful effects of the virus on the regularity of face-to-face education. In this regard, this work aims to present the importance of using technologies for teaching English in times of pandemic research applied with three English language teachers who teach elementary education in public schools located in Paraíba state. This qualitative research was justified by the objective of how the performance in the remote education modality dealing with the functional and practical aspects of technological resources for teaching English in the face of this new scenario. As a theoretical-methodological contribution, the arguments of authors such as Bertoldi and Pallú (2013), Faustino and Silva (2020), Gabialti and Feldman (2013), Mendonça and Almeida (2017), among other researchers were of paramount importance for the development of this work.

**Keywords:** English language. Technologies. Teaching. COVID-19. Education.

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras-Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>2</sup>Mestre em Literatura pela Universidade de Brasília. Especialista em Ensino da Língua Espanhola e Literaturas Hispano-Americanas pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Atua nas áreas de Língua Espanhola e Língua Portuguesa.

## 1 INTRODUÇÃO

O nosso trabalho se constituiu a partir de uma experiência profissional que envolveu três professoras de língua inglesa como língua estrangeira da rede pública de ensino<sup>3</sup> dos seguintes municípios paraibanos: Pilõezinhos, Borborema e Serra da Raiz e possui como objetivo principal, discutir a importância do uso das tecnologias para o ensino de língua inglesa na atual conjuntura. Uma vez que a COVID-19 cravou o revés na forma como a sociedade funcionava, sobretudo nas instituições de ensino, o Ministério da Educação lançou-se na corrida contra a paralisação de suas funções administrativas, a fim de que os impactos fossem diminutos mesmo durante a pandemia que os continentes estão reagindo.

Em face dessas circunstâncias, como lidar com mudanças significativas no ensino e se adaptar ao ensino remoto? No tocante à pandemia, com efeito, o sistema educacional brasileiro teve que tomar decisões rápidas, como por exemplo, planejar e desenvolver um novo formato de ensino que fosse acessível e eficaz para não termos grandes danos no ensino, buscando resoluções a partir de plataformas de ensino e aplicativos com o intuito de dar continuidade às aulas.

Com o objetivo de notabilizar as estratégias propostas para a assiduidade do ensino, a nossa pesquisa julgou relevante trazer à baila uma temática que fomentasse, sobretudo, as possibilidades e resistências que a educação brasileira foi subordinada. Posto isso, a nossa temática intitulada: “O uso das tecnologias digitais para o ensino de língua inglesa em tempos de pandemia”, que se estrutura por via de uma experiência profissional de professoras que estão ativas nessa modalidade emergente de ensino, afere como estão sendo essas aulas de língua inglesa como língua estrangeira; disciplina muito importante para a grade de ensino de escolas públicas, importância essa que nossos alunos devem adquirir intimidade, evidenciando que estudar essa língua nos permite conhecer outras culturas, além do que contribui para o desenvolvimento cognitivo e em nosso crescimento pessoal, mas que é, grosso modo, considerada difícil para os alunos no ensino presencial, aos quais interagem com resistência durante as aulas. Ainda que seja parcial o quantitativo de alunos que interajam com a disciplina, é recorrente a presença da desmotivação, no qual eles não demonstram querer aprender a língua inglesa, dado que avaliam como desnecessária ao ensino, e isso faz

---

<sup>3</sup>A instituição de ensino público da cidade de Serra da Raiz se chama: Escola Municipal de Ensino Fundamental João Nepomuceno de Oliveira; a da cidade de Pilõezinhos: Escola Municipal de Ensino Fundamental Marlene Alves Mendes e, por último, a da cidade de Borborema-PB: Escola Municipal de Ensino Fundamental José Amâncio Ramalho.

com que o procedimento de ensino seja ineficiente, já que o esforço que o professor (a) “encarna” para desenvolver as habilidades basilares do inglês é diametralmente oposto ao que os alunos fazem.

Como mencionado anteriormente, a educação passa por um novo cenário no qual não podemos nos socializar de forma presencial, mas apenas de forma virtual a fim de minimizar os riscos de contágio pelo novo coronavírus. Igualmente, estabelecemos alguns questionamentos que servirão de ponto de partida para a nossa reflexão: o que fazer para minorar o distanciamento físico? As tecnologias estão sendo importantes? Está sendo possível interagir com os alunos? Pois com o avanço da tecnologia, temos a nossa disposição muitas ferramentas como o *WhatsApp*, o *Google Meet*, *Google Forms* etc., e estas ferramentas vêm sendo necessárias na área da educação já que é por meio delas que podemos inovar em sala de aula, podendo incluir conteúdos mais interativos e dinâmicos.

Como afirma Koch (2013, p. 13) “Uma das principais características que difere a nossa sociedade atualmente é a crescente inovação tecnológica, as mudanças que estão ocorrendo exigem uma nova postura em relação à educação”. No tocante a isso, podemos perceber que a educação está em constante reconfiguração social, a partir dessa fase de transição, esta que se notabiliza pela necessidade de introduzir diferentes metodologias de ensino que proporcione interação, estímulo e o uso das tecnologias, uma vez que está sempre presente nessas estratégias de ensino: pesquisas na internet, apresentação de slide show, músicas e vídeos. Mostrando as possibilidades de recursos metodológicos que o professor pode se valer no intuito de oferecer aos alunos novas formas de aprender. Nós professores devemos estar acompanhando esse crescimento, como encontramos no dia a dia em que os nossos alunos estão muito envolvidos com essas transformações tecnológicas através das redes sociais *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, somam-se a isso, as plataformas de estudos como também de vídeos acessíveis no *Youtube*.

Em linhas gerais, é nestas circunstâncias de crise social que estamos vivenciando o advento de profissionais da educação munindo-se de recursos digitais com objetivo de reagir aos arroubos promovidos pela COVID-19, ao passo que essa geração de profissionais irá formar outros a fim de que estejam devidamente preparados caso haja outra pandemia.

## **2 REFLETINDO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

O constante avanço da globalização nos trouxe a necessidade de aprender a língua inglesa como língua estrangeira no Brasil, uma língua bastante eficaz para a comunicação e que está, deliberadamente, tornando-se essencial para o nosso crescimento diante da sociedade em que vivemos, a qual nos estimula a conhecer outras culturas e também aprender a respeitá-las, sobretudo. Em razão disso, dominar essa língua pode aumentar significativamente as chances de entrar no mercado de trabalho, dado que a língua inglesa está presente, fundamentalmente, nas relações sociais que nascem através do contato global entre os usuários de redes sociais e outros derivados. Observe o que escreve Bertoldi e Pallú (2013) sobre a presença do inglês no Brasil:

No Brasil, a Língua Inglesa é o idioma mais ensinado como língua estrangeira, e está presente em vários lugares e em diversos setores da sociedade, como em rótulos de produtos alimentícios, cosméticos, vestuário, propagandas, programas de televisão, outdoors, entre outras utilizações (BERTOLDI & PALLÚ, 2013, p. 2).

A par disso, é relevante que nossos alunos saibam dessa presença da língua inglesa em nosso país, sobretudo de sua importância em seus aspectos sociais, econômicos e culturais; permitindo uma construção consciente no tocante aos desdobramentos do inglês no Brasil, desembocando na quebra dos estereótipos que se constroem em torno da “monotonia do ensino de inglês”. Soma-se a isso, que esse conhecimento é essencial para nos construirmos como pessoas instruídas, à medida que a sociedade exige de nós, profissionais da área de inglês, um currículo exitoso para ministrar a língua inglesa com propriedade. De acordo com Bertoldi e Pallú (2013):

A aprendizagem da língua inglesa não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é assim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo (BERTOLDI & PALLÚ, 2013, p. 2).

Para que isso aconteça, no entanto, é imprescindível que o nosso corpo discente tenha acesso a um ensino de língua inglesa que tencione diferentes metodologias, posto que no interior de algumas instituições públicas e privadas de ensino, a língua inglesa é gerenciada pelos canais do método gramático, como também do “tradutivo”, transfigurando o ensino/aprendizagem numa prática autômata cuja incidência mira no desempenho escolar de nossos alunos. Igualmente, Leffa (2016) fala sobre o método de gramática e tradução, sublinhando que esse método está presente em boa parte das atividades aplicadas em sala de aula, de modo que o domínio oral da língua por parte do professor não é um aspecto crucial.

No entanto, é indispensável o estímulo à pluralidade de saberes do nosso alunado, a fim de que sejamos conscientes e esclarecidos sobre o modo como o qual aplicamos determinados métodos de ensino, onde se objetiva o contexto socioeconômico e cultural dos alunos para a constituição de um método adequado que alcance parcial ou totalmente cada um deles, com o objetivo de minorar as distâncias que existem entre os saberes e o ser humano.

No entorno disso, entende-se que a necessidade de usar diversas metodologias é muito grande, ao passo que tais práticas teórico-metodológicas no ensino vêm sofrendo modificações que tencionam em um alinhamento ao ritmo das transformações sociais. Neste entendimento, a nossa reflexão pode ser mais bem delineada através do que defende Mendonça e Almeida (2017, p. 15), quando as autoras realçam que “Com tantas mudanças na metodologia, o professor deve estar sempre preparado para acompanhar, de forma a suprir as necessidades dos alunos”. Contudo, tem-se o entendimento de que há muita resistência em aplicá-las de forma efetiva e exitosa em algumas unidades de ensino de escolas públicas e privadas. Essa resistência, por sua natureza, divide-se em duas frentes, na primeira o professor precisará ser subordinado a novas formações curriculares, como vemos em nossa prática diária com relação ao manejo e operações com recursos digitais e físicos. Em segunda instância, o corpo docente terá que se alinhar ao *modus operandi* de transformações repentinas, cuja recepção é processada pelos métodos emergentes na educação brasileira; dada as circunstâncias adversas da pandemia.

Ainda que essas instituições disponibilizem um acervo de materiais para suas operações didático-pedagógicas como, por exemplo, a impressão de atividades diversificadas; materiais para a produção de um jogo dentro de um tema a ser estudado; internet de qualidade e aparelho de data show. É indispensável, sobretudo, realçar que esses recursos sejam manejados de forma eficaz pelo corpo docente e que, de modo especial, adequem seus métodos ao contexto do alunado.

### **3 TECNOLOGIA DIGITAL E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

A tecnologia pode ser imputada a uma realidade íntima do alunado, a par disso, é importante que os professores saibam manejá-la e que precisamente, acompanhem o desenvolvimento tecnológico, à medida que essa nova geração já nasce imersa no universo de possibilidades facultadas pela heterogeneidade tecnológica. Sobre isso, é necessário, portanto adequar-se, na condição de docente, a essas transformações sociais na educação e tê-las como

aliadas ao nosso currículo, sobretudo no que confere a inserção de conhecimentos flexíveis, garantindo uma eficácia no desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos, pois a educação e a tecnologia juntas aumentam as possibilidades de recepção e aprendizagem de nossos alunos. Neste sentido, Galbiati & Feldman (2013) escrevem o seguinte:

A educação e a tecnologia são fenômenos extraordinários, desencadeados pelo ser humano, sendo que emergiram da necessidade de evolução deste indivíduo, no tempo e espaço, na busca por sua sobrevivência. Tais fenômenos vêm ocorrendo dentro de um processo histórico-cultural, que vem garantindo a própria existência humana (GALBIATI & FELDMAN, 2013, p. 5).

A partir deste fragmento, reconhecemos o imperativo de conjugar educação/tecnologia no processo metodológico, visto como uma necessidade na educação em que a tecnologia, em seu advento, trouxe muitos benefícios na medida em que pode auxiliar e propor aos profissionais da educação, de modo especial os de língua inglesa como língua estrangeira, que revejam seus métodos tradicionais, com o objetivo de agregar valor e diversidade à prática tradicional de ensino através das tecnologias que estão presentes em nosso cotidiano. Esta inserção efetiva vai depender de como o professor se envolve com as ferramentas disponíveis para gerir suas aulas, no intuito de que elas sejam alinhadas a formas pedagógico-didáticas. Note-se o que defende Galbiati e Feldman (2013 *apud* Freitas, 2001) sobre os professores (as):

Conseqüentemente, nós, professores da escola pública, precisamos nos adaptar a esta nova era que se apresenta: a era digital. Considerando que a humanidade evoluiu na formação de uma estrutura social, histórica e cultural, em busca de um conhecimento transformador (FREITAS, 2001, n.p.).

O manejo dessas tecnologias pelos professores é impreterível, já que o seu pleno domínio demanda outras habilidades, onde a escola, por sua natureza, também deve seguir esse desenvolvimento e disponibilizar esses materiais. De acordo com Galbiati e Feldman (2013, p. 7) “[...] tal instituição precisa manter sua função de formar alunos autônomos, críticos e preparados para agir na sociedade atual”.

O uso das tecnologias é um forte aliado, pois se destaca, fundamentalmente pela sua atuação positiva no aprimoramento do ensino de língua inglesa. Além disso, podemos transformar nossas aulas e alcançar um número grande de alunos interessados em aprender inglês, visto que os professores podem interagir e dinamizar, como também desenvolver com os alunos um aprendizado mais significativo. Sobre isso, observe-se o que escreve Sotero & Coutinho (2020) sobre essas práticas metodológicas a partir do uso da tecnologia:

A internet produziu várias novidades que mudaram as nossas práticas e a nossa condição de nos conectar com o mundo. Fazemos uso, da internet em vários artefatos culturais como: *tablets*, celulares (*smartphones*), *laptops*, computadores, TVs, entre outros (SOTERO & COUTINHO, 2020, p. 3, grifo do autor).

Em suma, podemos entender que o uso das tecnologias mudou nossas práticas sociais do cotidiano devido ao constante avanço das tecnologias, em torno do qual se tornou essencial nos dias atuais a sua aplicação em sala de aula, à medida que teremos mais possibilidades de alcançar os objetivos na condição de docentes. Neste entendimento, Faustino & Silva (ANO) argumentam que:

A utilização da tecnologia como apoio educacional facilita as práticas e desenvolvimento das aulas em busca de novos conhecimentos, faz ainda com que os alunos se tornem autores e coprodutores da informação obtida (FAUSTINO & SILVA, 2020, p. 55).

Na condição de professores, de modo especial de língua estrangeira, é indispensável que os nossos métodos passem por uma triagem com o objetivo de que se ajustem ao ensino remoto<sup>4</sup>, onde se adequar a crise atual se constitua como forma de responder aos diversos problemas originados pela pandemia. Assim, PASSINI et al. (2020) sugere que:

Nos últimos meses vemos o Brasil e o mundo tendo grandes dificuldades em virtude da crise sanitária causada pelo COVID-19. Muitas são as formas de contaminação pelo vírus, que possui alta taxa de transmissão e um percentual assustador de letalidade (PASSINI et al., 2020, p. 1).

A partir do excerto de Passiniet al., (2020), entende-se que fomos sujeitos a ficar em casa, limitados a todas as atividades sociais, dentre as quais professores e alunos que tiveram que distanciar-se da sala de aula comprometendo as atividades presenciais do ensino-aprendizagem. E é durante esses eventos pandêmicos que a evolução das tecnologias tem contribuído de forma significativa e funcional para a continuidade das aulas. Neste sentido,

O século XXI nos trouxe a era das ciências tecnológicas e da evolução da forma de como se aprende e como se ensina. É o que temos presenciado em nossos dias, uma vez que o ensino à distância, realizado através dos recursos tecnológicos, tem trazido uma transformação real na educação e agora ainda mais em meio à pandemia (FAUSTINO & SILVA, 2020, p. 57).

---

<sup>4</sup>“O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado” (BEHAR, 2020, n.p.).

É notável que haja uma grande preocupação com o ensino nesta crise pandêmica, na qual impactou nossa educação e, sobretudo no ensino de língua inglesa, dado que os alunos, por não ter uma familiaridade com a língua inglesa, tornam-se muito dependentes dos professores; fato que pode aumentar o índice de desempenho negativo dos alunos nesta disciplina. Contudo, a tecnologia, por trazer diversas ferramentas que auxiliam no ensino de língua inglesa, a partir de vídeos e áudios que podem estimular os alunos, constitui-se como medida metodológica viável para minorar essa oscilação negativa no quociente final.

#### 4 MÉTODO DA PESQUISA

O nosso trabalho se estrutura por meio de uma abordagem qualitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

A pesquisa foi realizada com três professoras de língua inglesa que estão exercendo sua docência no fundamental II (6<sup>a</sup> ao 9<sup>a</sup> ano). A primeira docente leciona no município de Serra da Raiz-PB, a segunda no município de Pilõesinhos-PB e a terceira no município de Borborema-PB. Todas estão enfrentando a nova realidade da educação, mais precisamente no ensino de língua inglesa, tendo que adaptar suas aulas em um novo formato na modalidade do ensino remoto. Pelo fato de estarmos sofrendo impactos por conta da COVID-19, fenômeno que interrompeu o contato presencial com o corpo discente, o que incide diretamente na resignificação do espaço do ensino-aprendizagem, forçando aluno-professor (a) se adaptar as novas realidades na educação. Posto isso, para compreendermos melhor como está sendo a experiência dessas professoras diante desse contexto no qual se caracteriza o *status quo* da educação brasileira, optamos por aplicar um breve *questionário*<sup>5</sup> às professoras.

Foram produzidos questionários objetivos e subjetivos que foram aplicados a partir do *Google forms*, ferramenta acessível e facilitadora para este momento, pois foi à forma mais viável e coerente para que os questionários chegassem até as professoras. Aplicar esse

---

<sup>5</sup>O gênero textual *questionário* “É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 69).

questionário foi muito importante, pois cada pergunta introduzida foi pensada para alcançar o objetivo deste trabalho, compreendendo melhor esta nova experiência dessas professoras de língua inglesa em escolas públicas municipais, para que apresentassem suas experiências a partir do uso das tecnologias mostrando a sua importância. Na seção seguinte, iremos exibir algumas informações sobre o questionário aplicado as professoras.

## 5 DOCENTES E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

1. *Estamos passando por um momento difícil para proporcionar um ensino adequado aos nossos alunos, sabendo disto, quais recursos tecnológicos vem sendo indispensáveis para as suas aulas de língua inglesa?*

**Docente I:** Whatsapp;

**Docente II:** WhatsApp, Google Meet e vídeos no Youtube;

**Docente III:** Whatsapp;

Como se pode observar, as três professoras afirmam utilizar o *WhatsApp*. Segundo Lemos (2017, p. 52) “Esse aplicativo é uma plataforma multimodal gratuita, que permite a comunicação instantânea entre as pessoas, por meio de *smartphones* conectados à *internet*.” Sendo uma ferramenta muito usada por todas, como também muito acessível para quem consegue ter acesso à internet, as professoras utilizam esse aplicativo pela sua característica flexível e didática. “As conversações no *WhatsApp* oportunizam o uso de múltiplas linguagens para a construção dos sentidos na comunicação entre os usuários” (LEMOS, 2017, p. 53).

Por sua vez, a docente II utiliza em suas aulas o *Google Meet*, ferramenta muito importante que funciona em qualquer dispositivo, disponibilizando chamadas de vídeos e reuniões que comportam até 100 pessoas, sendo possível o compartilhamento de atividades de seus integrantes em reuniões; o que é muito útil nesses tempos de pandemia. Ela também diversifica utilizando o *Youtube* que é uma plataforma muito acessível, que proporciona vídeos, filmes e documentários que podem ser aplicados em sala de aula, como também a professora pode criar seu canal e enviar vídeos com os conteúdos que devem ser estudados ou revisados.

Esses recursos tecnológicos estão sendo predominantemente utilizados em nossa sociedade, de modo que se tornou uma necessidade. E no ensino, passou a ser uma grande aliada, visto que os professores de língua inglesa podem utilizá-los para trazer interação em sala de aula aperfeiçoando suas práticas metodológicas. De acordo com Passiniet al., (2020) esses programas e aplicativos contribuem com a tecnologia usual nos trazendo benefícios e, um destes é a gratuidade.

*2. Comente como tem sido sua experiência para ministrar suas aulas a partir do cenário atual?*

**Docente I:** É tudo muito novo e desafiador, e a cada dia busco alcançar os objetivos propostos.

**Docente II:** Tem sido uma experiência bem intrigante, e com resultados mais lentos que no ensino presencial. Até por que não são todos os alunos que conseguem ter acesso ao conteúdo digital.

**Docente III:** Dificultoso diante do que estamos vivendo nessa pandemia, porém estou me adaptando a esta nova realidade, e fazendo o máximo para que o aprendizado de meus alunos não seja prejudicado.

Com a pandemia provocada pelo novo coronavírus, fica claro que as professoras estão enfrentando desafios. Porém, diante das respostas destas profissionais da educação, é possível perceber que este novo cenário no ensino de língua inglesa nas escolas públicas confirma essas adversidades; como dar aulas à distância e a falta de acesso à internet de alguns alunos ao conteúdo digital, mencionado pela docente II, problemática que faz parte da realidade de nossa sociedade. De acordo com Vieira (2020, p. 122):

A dificuldade de acesso às aulas online é maior para os estudantes do ensino público que geralmente têm condições socioeconômicas menos favoráveis quando comparados aos alunos do ensino privado, mas isso não é uma regra. Famílias com dois, três ou mais filhos em idade escolar e apenas um aparelho de acesso às aulas, ou, em outros casos, sem uma boa conectividade (internet) ou nenhuma, causando empecilho a essa estratégia educacional.

Diante dessas circunstâncias, podemos também enxergar aspectos benéficos, no qual foi possível perceber que as professoras permanecem resistentes, tentando alcançar seus objetivos que é de encontrar formas eficientes e flexíveis ao processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido,

[...] o uso das tecnologias também não ocorre de maneira equilibrada, que alcance a todos, independente de classe social, poder econômico e localização geográfica. É de extrema importância frisar essa questão em um momento tão caótico em que se encontra o mundo, no qual a tecnologia tem se tornado cada vez mais presente e útil, principalmente para o ambiente educacional (SOTERO & COUTINHO, 2020, p. 15).

A citação acima ressalta algo muito importante e que deve, sobretudo, ser esclarecido neste artigo, sobrevivendo o fato de que nem todos os alunos podem ter acesso à internet devido os fatores sociais. No entanto, devemos levar em consideração que o uso das tecnologias vem sendo muito importante para o ensino nessa pandemia, pois com ela foi possível minorar os impactos trazidos pela COVID-19.

*3. É possível tirar proveito diante desta nova realidade e perceber o interesse ou o aprendizado dos alunos na língua inglesa?*

**Docente I:** Como sabemos no ensino presencial alguns alunos não tem interesse pela disciplina, segundo Leffa (2007): Alguns alunos afirmam eu não consigo aprender nem português direito quanto mais inglês. E dentre esses alunos podemos destacar os que têm interesse na disciplina, no qual estou tendo muitos resultados e para estimular estes e os demais os recursos tecnológicos estão sendo muito importantes, pois consigo trabalhar com as redes sociais, como o *tik-tok*, *Instagram*, no qual eles produzem e compartilham vídeos com os conteúdos estudados.

**Docente II:** A nova metodologia utilizada parece surtir efeito, sim, contudo, entristece saber que a maioria dos alunos que assistem as aulas não estão preocupados com o assunto. E muitos alunos que temos conhecimento que são dedicados, não têm acesso à internet.

**Docente III:** Sim, são bastante participativos, principalmente pelo fato de que a tecnologia possui muitas ferramentas eficazes que nos auxiliam no ensino da língua inglesa.

Analisando as respostas, podemos observar que a docente I afirma que há resultados nesse ensino remoto principalmente com aqueles alunos que já possuem um interesse pela língua e também expõe a falta de interesse de alguns alunos com a aprendizagem de língua inglesa no ensino presencial; fato que já traz dificuldades para o professor lecionar nessas aulas, tendo que trazer novos métodos que os estimulem, como também trazer argumentos de que aprender inglês é essencial.

Ela também relata que a utilização de diversos recursos tecnológicos como as redes sociais auxiliam no estímulo de seus alunos em aulas remotas, pois como sabemos os nossos alunos estão muito envolvidos com as redes sociais, principalmente os da faixa etária da pesquisa que correspondem aos alunos do fundamental II. Deste modo, é imperativo introduzir esses recursos nas aulas de língua inglesa.

Adiante, a docente II relata algumas de suas dificuldades relativas à falta de interesse de alguns alunos e a assiduidade dos que realmente se dedicam. Em linhas gerais, ela realça que a nova metodologia que é apresentada a partir dos recursos tecnológicos está sendo favoráveis.

Já a docente III apresenta resultados positivos pelo fato de a tecnologia possuir muitas ferramentas para o ensino de língua inglesa. Conforme exposto nas respostas das professoras, podemos perceber que os obstáculos estão presentes, mas as docentes estão sempre em busca de seus objetivos onde a tecnologia novamente se mostra muito importante para o ensino no contexto atual.

*4. Você considera a tecnologia uma grande aliada para o ensino de língua inglesa neste tempo de pandemia? Justifique.*

**Docente I:** Sim, pois através dela que o ensino está chegando para os alunos.

**Docente II:** Sim, está servindo de grande suporte, pois conseguimos mostrar o conteúdo de maneira lúdica, com imagens, vídeos, áudios, conversações, slides, etc, tornando o aprendizado bem mais dinâmico.

**Docente III:** Sim. Durante este período, a tecnologia tem sido fundamental, para nossas aulas, no qual podemos nos comunicar e produzir conteúdos para nossos alunos.

As respostas das três docentes serviram para confirmar o objetivo deste trabalho, mostrando como o uso das tecnologias digitais está sendo importante nesta crise pandêmica, pois as três defendem que a tecnologia vem desempenhando funções mais flexíveis no ensino remoto, e que a partir de seus recursos, diga-se de passagem, heterogêneos, possibilitou o advento de formas criativas de apresentar suas aulas de língua inglesa podendo, inclusive, agregar em suas aulas, diversos métodos que provocam a interação interalunos com o professor, tal como se apresenta nas palavras da docente II.

5. *Explique como você está utilizando essas ferramentas tecnológicas nas suas aulas, diante do contexto atual.*

**Docente I:** Eu posto no dia das minhas aulas as atividades pelo *WhatsApp* e fico duas horas online para ir tirando as dúvidas dos alunos. E também produzo vídeos com explicação dos conteúdos, as redes sociais também auxiliam minhas aulas, no qual os alunos produzem atividades com os temas estudados e compartilham nas suas redes sociais.

**Docente II:** Para minhas aulas estou utilizando como ferramenta padrão, o *Google Meet* e para auxiliar, uso outros recursos como o *WhatsApp* para tirar dúvidas dos alunos e também produzo vídeos para o Youtube, justamente para aqueles alunos que não conseguiram assistir ou perderam minhas aulas. E para receber as atividades impressas os alunos são avisados a partir do Facebook e também *WhatsApp*.

**Docente III:** Produzo vídeos com a explicação dos conteúdos e envio para meus alunos, e também tiro dúvidas dos alunos referente às atividades, tudo a partir do *WhatsApp*.

A partir das respostas das docentes, ficou elucidado que o uso das tecnologias nessa pandemia está sendo muito importante, mostrando que as professoras podem recorrer a mais de um recurso oferecido por essas tecnologias, a fim de que seus alunos tenham acesso às aulas de língua inglesa. Devido às grandes mudanças que essa pandemia provocou, a educação poderia ter sido interrompida por tempo indeterminado, pois com o uso de recursos que a tecnologia oferece, foi possível mudar este cenário que poderia ser devastador para a nossa educação. Portanto, é satisfatório saber que as aulas puderam ser retomadas com a criação emergente da modalidade do ensino remoto.

Portanto, diante dos relatos das professoras participantes da pesquisa, foi possível conhecer sobre as suas metodologias utilizadas e também percebemos que todas optaram por usar *WhatsApp* e que apenas uma utiliza o *Google Meet*, *WhatsApp* e *Youtube*. Deste modo, ter diversas opções de plataformas disponíveis para o ensino a distância só eleva o processo de ensino-aprendizagem, acervo que poderia, certamente, ser ampliado para todas as instituições públicas de ensino através do incentivo dos setores responsáveis pelo desígnio curricular e de capacitação de professores (órgãos estaduais ou federais).

Em síntese geral, foi reafirmado neste trabalho que os usos dessas ferramentas digitais estão sendo essenciais nessas circunstâncias de crise pandêmica. Assim sendo, escreve a

docente III: “Sim. Durante este período, a tecnologia tem sido fundamental, para nossas aulas, no qual podemos nos comunicar e produzir conteúdos para nossos alunos”. Porque não melhorar e ampliar esses recursos e o alcance de todos os alunos para o ensino remoto neste momento, como a firma a docente II: “E muitos alunos que temos conhecimento que são dedicados, não têm acesso à internet”. Mas o que torna essa pesquisa ainda mais interessante é saber que, ainda que a pandemia provocada pela COVID-19 tenha fortemente impactado a nossa educação, a comunidade escolar se mobilizou em tempo recorde para se adaptar as circunstâncias atípicas no ano de 2020.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso trabalho se encerra emitindo um parecer positivo acerca do ensino remoto no tocante ao uso das tecnologias, o que vem sendo fundamental para esse momento de reclusão. Mesmo com as adversidades em evidência, o seu uso tem possibilitado que professores e alunos continuassem a rotina educacional. Um dos exemplos mais notáveis de nossa pesquisa buscou apontar as possibilidades e resistências do ensino de língua inglesa em escolas públicas municipais, onde se sobrepõe o desenvolvimento real dessas possibilidades no ensino-aprendizagem, bem como a sua inserção em temas a serem apresentados nas redes sociais e, também, na utilização de plataformas de estudos como o *Google Meet* e aplicativos como *Youtube* e *WhatsApp*. Além disso, é importante robustecer que o uso desses recursos pode fazer com que o aluno perca o medo de aprender a língua inglesa como língua estrangeira, ao passo que esses recursos permitem a edição de vídeos e áudios fazendo com que o aluno não se sinta constrangido ao usar sua criatividade em face dos novos recursos.

A partir das análises do questionário aplicado com docentes de escolas públicas, foi possível conhecer um pouco da realidade dessas professoras dentro do contexto atual, sendo possível realçar, sobretudo, que os problemas existem, mas que está sendo possível dar continuidade as aulas de língua inglesa a partir do uso das tecnologias.

Em linhas gerais, foi muito importante desenvolver este trabalho dentro dessas pesquisas, na qual podemos aferir que as contribuições das tecnologias para o ensino de língua inglesa como língua estrangeira, neste momento de pandemia vêm reagindo positivamente, dado que os recursos digitais se mostraram suficientemente capazes de apresentar a língua inglesa sobre outras perspectivas mais criativas.

Portanto, este trabalho teve a função de contribuir de forma significativa no desenvolvimento de pesquisas futuras a respeito do tema estudado. E essas contribuições, fundamentalmente, puderam ser analisadas a partir de questionários e teorias que foram estudadas para o enriquecimento deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BERTOLDI, Maristela; PALLÚ, Nelza Mara. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: A importância dos temas transversais**. Curitiba: SEED/PR, 2016. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>> Acesso em: 09 Set. 2020.

BEHAR, Patrícia A. **O ensino remoto Emergencial e a Educação a Distância. 2 de julho de 2020**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 05 Nov. 2020.

FAUSTINO, Lorena S.; RODRIGUES, Tulio Faustino et al. **Educadores Frente a Pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes**.Boa Vista: Boletim de Conjuntura, 2020. Disponível em: <<http://doi.org/10.5281/zenodo.3907086>>. Acesso em: 11 Set. 2020.

GALBIATI, Daniela P.; FELDMAN, Alba Krishna T. **Novas tecnologias e o ensino de língua inglesa: uma proposta concreta**. Curitiba: SEED/PR, 2016. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>> Acesso em: 08 Set. 2020.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos da pesquisa**. Porto alegre, RS: Editora UFRGS, 2009.

MENDONÇA, Tânia R.; ALMEIDA, PARREIRA, Fabiola A. S. D. **Metodologias no ensino de língua inglesa: algumas reflexões**. Pires do Rio: Mediação, 2017. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6306>>. Acesso em: 14 set. 2020.

NEDEL, Victor Hugo Oliveira. **O ANTES, O AGORA E O DEPOIS”: ALGUNS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19**. Boa Vista: Boletim de Conjuntura, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/NedelOliveira/3071>>. Acesso em: 12 set. 2020.

SOTERO, Elaine; COUTINHO, Brenda. **Memes, tecnologias e educação: ‘ conversas’ com professoras em tempos de pandemia**. 08 de ago. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2020.50564>>. Acesso em: 01 Set. 2020.

KOCH, Markeneet al. **As tecnologias no cotidiano escolar: uma ferramenta facilitadora no processo ensino-aprendizagem**. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/498/Koch\\_Marlene\\_Zimmermann.pdf?sequence=>](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/498/Koch_Marlene_Zimmermann.pdf?sequence=>)>. Acesso em 28 Ago. 2020.

LEMOS, Laís Souza. **ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO COM WHATSAPP: emoções, multiletramentos e possibilidades.** Disponível em: <<http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201510112D.pdf>>. Acesso em 20 Out. 2020.

LEFFA, V.J. **Pra que estudar inglês, profe?:** Auto-exclusão em língua estrangeira. Claritas, São Paulo, v. 13,n.1,p. 47-65, maio 2007.

LEFFA, V. J. **Língua estrangeira:** Ensino e aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2016.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati.et al. **A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.** 29. Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020.

VIEIRA. Alexia Julia Lima. **A EDUCAÇÃO NÃO PODE PARAR:** refletindo sobre desafios e aprendizados na Educação Básica brasileira em meio à pandemia. In:\_\_\_\_\_. Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia. João Pessoa. Editora do CCTA, 2020. P.8/115 Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia>> Acesso em: 21. Out. 2020